

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS MATERNOS POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL

Francine Fernanda Silva<sup>1</sup>, Sarah Juliane Oliveira Magalhães<sup>1</sup>.

Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)<sup>1</sup>

Email: francinefs1204@gmail.com

**Introdução:** hemorragia pós-parto é a perda de 500 ml de sangue ou mais nas primeiras 24 horas pós-parto vaginal ou 1000 ml na cesariana, acompanhada de sinais de hipovolemia. Tal emergência obstétrica se configura entre as principais causas de morte materna, ocorrendo em sua maior parte em países em desenvolvimento. **Objetivo:** apresentar um panorama epidemiológico dos óbitos maternos por hemorragia pós-parto no Brasil no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** estudo transversal, ecológico e descritivo, utilizando informações retiradas do Departamento de Informática do SUS-DATASUS referentes ao período de 2018 a 2022. Os dados foram analisados estatisticamente e as variáveis utilizadas foram: número de óbitos maternos por hemorragia pós-parto nacional e por região, número de nascidos vivos nacional por região, faixa etária, cor/raça e escolaridade. **Resultados:** no período analisado, o número absoluto de óbitos maternos por hemorragia pós-parto foi de 554. A taxa de mortalidade materna por hemorragia pós-parto brasileira, nesse espaço de tempo, foi de 4,02 a cada 100.000 nascidos vivos. Nos anos estudados, 2018 apresentou a maior quantidade de notificações, com 122 óbitos, seguido de 2021, com 117; de 2022, com 114; de 2019, com 101 e de 2020, com 100. Em um comparativo, a Região Norte do país exibiu a maior incidência da afecção, com 5,15 óbitos maternos por hemorragia pós-parto a cada 100.000 habitantes, seguida das regiões Nordeste (4,47), Centro-Oeste (4,44), Sul (4,15) e Sudeste (3,51). A faixa etária mais atingida foi entre 30 e 39 anos, abarcando 50,36% dos óbitos, seguida por 30,14% entre 20 e 29 anos. As mulheres pardas apareceram como as mais afetadas, representado 53,61% dos óbitos, seguidas por 32,85% de brancas, 8,12% pretas e 5,41% outras raças/cores. Por fim, no quesito escolaridade, 42,78% evidenciaram estudos por 8 a 11 anos, 17,33% por 4 a 7 anos e 15,88% por 12 anos ou mais. **Conclusões:** os óbitos maternos por hemorragia pós-parto possuem incidência maior na Região Norte brasileira, em mulheres entre 30 e 39 anos, pardas e com escolaridade de 8 a 11 anos. Assim, evidencia-se o caráter vital da preparação profissional para manejo adequado desses quadros e diminuição da mortalidade.

**Palavras-chave:** Obstetrícia. Sangramento uterino. Puerpério.

**Área temática:** Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia.